***O que resta da noite***

*Tal como um rio que flui até ao fim da sua essência,*

*Eu não me metamorfosearei esta noite num oceano,*

*E serei alguém, cansado, de não poder ter sido eu;*

*De não poder ter sido um rio ao encontro do seu fim…*

*Durmo à espera que amanheça,*

*Só para poder de novo sonhar que serei um rio…*

*E amanhã, de novo tudo começará…*

*Na mesma pele, à tua espera;*

*Da tua partida e da minha chegada, sem saber bem porquê e para onde …*

*E se o amor tiver a mesma forma do meu corpo, não voltarei mais a amar;*

*Pois não quero ser rio, se não alcançar o mar do teu amar.*

*Porto, 17 Junho de 2015*